



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A propaganda anticomunista e os ataques a Leonel Brizola nas eleições de 1958: uma análise a partir dos acervos particulares do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	SAMUEL DA SILVA ALVES
<b>Orientador</b>	CARLA RENATA ANTUNES DE SOUZA GOMES

A propaganda anticomunista e os ataques a Leonel Brizola nas eleições de 1958: uma análise a partir dos acervos particulares do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul

Samuel da Silva Alves

Orientador (a): Carla Renata Antunes de Souza Gomes  
Centro Universitário La Salle – Unilasalle Canoas

Este trabalho busca analisar as estratégias anticomunistas utilizadas pela Frente Democrática – PSD, PL E UDN – na figura de Walter Peracchi Barcelos, contra o trabalhismo de Leonel de Moura Brizola nas eleições ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul no ano de 1958. A análise parte de uma trova intitulada “O Mar de Lama”, que contém insinuações acerca das origens do trabalhismo na Europa, informações acerca da perseguição praticada contra imigrantes alemães e italianos durante o Estado Novo por Vargas, fundador do PTB, atacando de forma direta o legado de Getúlio, principal bandeira trabalhista e acusações de ligação e apoio aos ideais comunistas, referidas tanto ao momento presente, mediante ao apoio declarado pelo líder do PCB, Luis Carlos Prestes, como a um passado próximo, onde Brizola, segundo seus acusadores, foi beneficiado pelo apoio comunista, se elegendo naquela ocasião prefeito da capital gaúcha. Além disso, analisaremos outros documentos, como panfletos contendo críticas às alianças políticas estabelecidas, mais especificamente entre PTB e PRP, destacando o passado integralista do seu principal líder, Plínio Salgado, e o caráter fascista do partido frente ao discurso trabalhista, assim como insinuações acerca de possíveis benefícios que uma ligação com o Vice Presidente, João Goulart, traziam à Brizola, além de novamente ligar a figura do petebista aos comunistas, dadas as ações tomadas por Jango, seu cunhado, enquanto Ministro do Trabalho, que veio a beneficiar os trabalhadores de modo geral, e conseqüentemente aos comunistas. Tais documentos fazem parte de uma série de acervos particulares, como os de Walter Peracchi Barcelos, Francisco Brochado da Rocha e Hamilton Moojen Chaves, custodiados no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRS). Seguiremos no campo da Nova História Política, baseados nos conceitos de Cultura Política e Imaginário Anticomunista, para assim identificar a ideologia dos atores envolvidos na eleição e as estratégias utilizadas para o combate do outro, o qual, na maioria das vezes, era identificado ou associado a grupos comunistas. Como resultado preliminar, entendemos o anticomunismo não como convicção ideológica neste momento, mas como discurso manipulatório das massas, utilizado pelos conservadores da Frente Democrática com o intuito de denegrir a campanha trabalhista frente ao eleitorado rio-grandense e a instituições como a Igreja Católica, fazendo-se valer de diversos meios midiáticos, como jornal e rádio, colocando o candidato da Frente Democrática em um patamar de combatente do perigo comunista, que atentava contra a moral cristã, os bons costumes e à família.